



INTERSINDICAL NACIONAL

RUA VICTOR CORDON, 1, 3.º * TEL. 32 55 67 * LISBOA-2

ANEXO 7

MOÇÃO

Considerando que as escolas desta país devem estar ao serviço das massas trabalhadoras, uma vez que são os trabalhadores, com o produto do seu trabalho, o seu sustentáculo económico;

Considerando que o dinheiro pago pelos trabalhadores para que as escolas funcionem totaliza uma importância de treze milhões de contos, o que, só por si, dá uma ideia da cifra avultada que os trabalhadores dispendem com este sector;

Considerando que 37% da população portuguesa é analfabeta, e que apenas cerca de 4% dos estudantes universitários provêm das classes trabalhadoras;

Considerando que o mau funcionamento das escolas se deve, em grande parte, ao facto de a generalidade dos estudantes, provenientes, como se sabe, de estratos sociais privilegiados, e por não terem ainda compreendido o processo revolucionário que o país vive, evitam, a todo o transe, enquadrar-se nele;

Considerando que, em experiências revolucionárias vividas em países estrangeiros, nomeadamente Cuba, onde as escolas, devido à actividade contra-revolucionária que vinham exercendo, foram encerradas durante dois anos, para as reestruturar e colocar ao serviço do Povo, aproveitando todas as suas potencialidades.

Os Sindicatos reunidos em Plenário da Intersindical nos dias 28 e 29 de Junho de 1976 manifestam a sua preocupação pela situação que actualmente se vive no sector do ensino, e apoiam todas as medidas tendentes a colocar as escolas ao serviço do povo trabalhador português.

Apelam aos estudantes e professores que em muitas ocasiões se têm posto resolutamente ao lado dos trabalhadores, para que nas escolas haja disciplina e aproveitamento das verbas que nós trabalhadores vos estamos a pagar.

Os trabalhadores exigirão o fecho por período indeterminado das escolas que não funcionem, por não estarem dispostos que as verbas dos seus impostos continuem a ser aplicadas sem qualquer contrapartida para o Povo Português.